

# MERCADO DE CEBOLA: tendências de produção e de preços no Brasil e na Argentina

Waldemar Pires de Camargo Filho<sup>1</sup>  
Antonio Roger Mazzei<sup>2</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Com a desvalorização do real em janeiro de 1999, a taxa de câmbio ficou favorável à exportação, medida que proporcionou grande alento ao mercado agropecuário e ajudou a impulsionar o crescimento da economia em 2000, além de dificultar a importação de produtos para o mercado brasileiro. Esse perfil econômico de produção interna de alimentos, *versus* mercado internacional e Mercosul, também serve para o mercado brasileiro de cebola.

Serão analisados os perfis do abastecimento e dos preços de cebola para 2001 e o que está ocorrendo em termos de ajustes regionais na produção e uso de variedades nos estados<sup>3</sup>.

## 2 - PRODUÇÃO E MERCADO BRASILEIRO

No período 1995-98, o mercado interno ficou superabastecido, uma vez que a média anual da produção brasileira foi de 915.000t e a importação média anual, de 252.000t, resultando num total de 1.167.000t/ano, contra consumo de 1.050.000t, o que causou crise de preços e descapitalização do setor ceboleiro no Brasil.

Com a desvalorização e, em consequência, menor quantidade importada, ocorreu o restabelecimento do equilíbrio no mercado nacional da cebola. No entanto, a crise forçou os produtores a se modernizar e baixar os custos de produção em todas as regiões ceboleiras, provocando aumento da produtividade. Em 1999, a produtivi-

dade média brasileira alcançou 15t/ha, contra menos de 13t/ha na década de 90. Em 2000 foi de 16,5t/ha, e espera-se que continue aumentando. É necessário superar 20t/ha nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil, para que a atividade tenha sustentabilidade (Tabela 1).

TABELA 1 - Área, Produtividade e Produção de Cebola no Brasil, 1995-2000

Ano	Área colhida (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
1995	74.670	12.600	940.500
1996	69.840	12.850	897.600
1997	67.760	13.000	881.100
1998	69.345	13.960	968.585
1999	65.870	15.030	990.080
2000	64.390	16.535	1.064.590
2001 <sup>1</sup>	58.280	16.700	972.306

<sup>1</sup>Estimativa feita pelos extencionistas dos Estados Produtores para o XIII Seminário Nacional de Cebola, 20 e 21/02/2001, realizado em São José do Rio Pardo (SP).

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - IBGE, 1995-2000.

### 2.1 - São Paulo

O Estado de São Paulo já ultrapassou a produtividade de 20t/ha em meados da década de 90. No período 1998-2000, ficou próximo a 25t/ha. As variedades mais utilizadas no estado são: Mercedes, Granex, Superex, Baia Periforme e, atualmente, a Alfa Tropical (da EMBRAPA). A partir de 2001, haverá três sistemas de cultivo no estado.

- sistema de verão, com a cultivar Alfa Tropical semeada no início de dezembro, em canteiros ou bandejas, e transplantada no campo em janeiro, com 40 dias, visando à colheita para maio e junho, nos sistemas tradicional e orgânico; deverá substituir o cultivo de bulbinhos.
- sistema de canteiros e transplante de mudas, com início em fevereiro e término em março, sendo a semeadura das diferentes variedades feita conforme os costumes das regiões cebo-

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>2</sup>Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>As informações foram obtidas no XIII Seminário Nacional de Cebola, que ocorreu nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2001, em São José do Rio Pardo (SP), e do Instituto de Economia Agrícola.

leiras; a colheita ocorre em todo o segundo semestre. Para 2001, o estado deverá cultivar cerca de 8.600ha e produzir 245.600t.

- c) sistema de plantio com semeadura direta, em crescimento nas regiões de Monte Alto e São José do Rio Pardo.

Cerca de 71% da produção será realizada com o cultivo de mudas, 22% com bulbinhos e 7% em plantio direto. A maior região produtora é São José do Rio Pardo (46%), seguida por Piedade (26%), Monte Alto (19%) e Altinópolis (5%). O restante é produzido em Lavínia, Jales e Guaíra.

## 2.2 - Santa Catarina

O estado catarinense é o principal produtor de cebola no Brasil, em quantidade e qualidade (2000-2001), representando 39% do total produzido no País. A principal região produtora é o Alto Vale do Itajaí (Ituporanga e região). São cultivadas as variedades precoces (baia periforme e bola), colhidas em novembro e dezembro, e as tardias (Crioula, Rosada e Juporanga), colhidas em dezembro.

Há variabilidade na produção média (17t/ha), existindo produtores com plantio direto na palha que alcançam até 25t/ha. Essa perspectiva favorável aos catarinenses deve ser vista como oportunidade de exportação à Europa. Se em 2001 houvesse quantidade suficiente, seria possível a venda, pois falta bulbos no mercado internacional.

## 2.3 - Rio Grande do Sul

A cebolicultura gaúcha estacionou sua produção e sofre com a concorrência de outras regiões do MERCOSUL e do Brasil. A tendência é a insustentabilidade da produção de cebola no Estado agravar-se cada vez mais, uma vez que não houve modernização e os custos de produção e produtividade são os mesmos desde 1980. A região ceboleira localiza-se próximo à Lagoa dos Patos, nos municípios de Rio Grande, Tavares e Mostardas, e a cultivar mais explorada é a Norte 14. O estado gaúcho produz 17% do total brasileiro.

## 2.4 - Paraná

O cultivo de cebola ocorre no extremo oeste paranaense, predominantemente, e no norte velho de Venceslau Bras. Em pouco tempo esse estado deverá se destacar na produção de cebola, dado o crescimento da produtividade. Atualmente, a área cultivada já ultrapassa 5.000 ha/ano e a produção supera a de Minas Gerais. O cultivo é concentrado no plantio de mudas com variedades precoces.

## 2.5 - Minas Gerais

Embora Minas Gerais ainda cultive pouco mais de 1.000 hectares, as perspectivas de aumento são grandes, porque há possibilidade de expansão com plantio direto no cerrado (Alto Parnaíba), com a cebola Alfa Tropical. As variedades mais cultivadas são as mesmas de São Paulo. A produção de cebola no cerrado deverá expandir-se também em Goiás, o que aumentará a quantidade ofertada no período de julho a outubro.

## 2.6 - Bahia/Pernambuco

A produção nordestina de cebola desenvolveu-se na região do Baixo Médio São Francisco, nos municípios baianos de Casa Nova, Juazeiro, Sento Sé, Irecê e outros, e nos municípios pernambucanos de Petrolina, Orocó, Cabrobó, Floresta e Belém do São Francisco, entre outros. Os dois estados equivalem-se em área plantada. As variedades mais cultivadas são as claras precoces (Granex) e a Ipa. O Nordeste produz 10% do total nacional e a produtividade média é de 15t/ha, mas existem produtores que conseguem mais de 20t/ha.

Há necessidade de reconversão do sistema de produção, irrigação e preparo do solo, para que os produtores do Vale do Rio São Francisco consigam competir com a região de cerrado, que já utiliza plantio direto para cebola e cenoura, e para aumentar o período de semeadura e colheita (Tabela 2).

## 3 - PRODUÇÃO E MERCADO ARGENTINO

Devido ao câmbio favorável (1994-98), os produtores argentinos priorizaram o abasteci-

mento do mercado brasileiro. Do total produzido,

TABELA 2 - Área e Produção de Cebola nos Principais Estados Produtores do Brasil, 1998-2000

Estado	1998			1999		
	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
São Paulo	12.150	25.450	308.865	12.700	19.320	245.400
Santa Catarina	24.826	10.800	268.000	21.800	15.990	348.600
Rio Grande do Sul	16.365	10.200	167.000	16.648	10.650	177.350
Pernambuco	4.000	15.840	63.370	4.100	15.210	62.350
Bahia	4.750	13.480	64.030	4.240	13.230	56.100
Minas Gerais	1.020	19.860	20.260	1.864	23.520	43.850
Paraná	4.500	11.000	49.500	4.500	12.530	56.400
Outros	1.784	15.000	26.760	-	-	-
<b>Brasil</b>	<b>69.395</b>	<b>13.960</b>	<b>968.585</b>	<b>65.870</b>	<b>15.030</b>	<b>990.050</b>

Estado	2000		
	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
São Paulo	10.740	21.570	231.700
Santa Catarina	24.200	18.840	456.000
Rio Grande do Sul	16.600	10.940	181.600
Pernambuco	3.000	15.900	47.700
Bahia	3.000	15.230	45.700
Minas Gerais	1.570	24.200	38.000
Paraná	5.200	10.150	52.800
Outros	2.000	5.550	11.090
<b>Brasil</b>	<b>64.390</b>	<b>16.530</b>	<b>1.064.590</b>

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - IBGE, 1998-2000.

chegou a enviar cerca de 40% ao Brasil, 50% ao mercado interno e apenas 10% a outros mercados (Europa, Uruguai e Paraguai).

Com a alteração cambial no Brasil, a área cultivada na Argentina diminuiu em 20%, segundo estimativas não-oficiais, comparando os períodos 1996-98 e 1999-2000. No triênio 1996-98, a produção argentina atingiu a média de 630.000t/ano, cultivada em 24.100 hectares, e participou com mais de 25% do total consumido no mercado brasileiro (cerca de um milhão de toneladas por ano) (Tabelas 3 e 4).

TABELA 3 - Importações Brasileiras de Cebola, 1991-2001

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$1000)
1991	58.831	6.042,00
1992	96.060	5.318,00
1993	87.791	3.444,20
1994	137.576	28.353,90
1995	392.384	58.092,50
1996	239.697	41.733,30
1997	221.717	61.951,00
1998	254.587	94.571,00
1999	220.000	88.000,00
2000	75.000	35.100,00
2001 <sup>1</sup>	70.000	45.000,00

<sup>1</sup>Estimativa feita pelos extencionistas dos Estados Produtores para o XIII Seminário Nacional de Cebola, 20 e 21/02/2001, realizado em São José do Rio Pardo (SP).

Fonte: SECEX/DECEX, Banco do Brasil.

TABELA 4 - Área, Produtividade e Produção de Cebola na Argentina, 1990-1998

Ano	Área colhida (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
1990	17.649	22.623	399.276
1991	20.197	24.679	498.450
1992	23.767	24.769	588.686
1993	19.578	22.574	441.962
1994	19.673	22.995	452.390
1995	19.755	23.080	455.940
1996	21.333	28.342	604.627
1997	24.976	25.189	629.110
1998	28.000	25.080	649.000

Fonte: Direccion de Mercados de Productos no Tradicionales (DMPNT), da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca de La Nacion Argentina (SAGyP).

Atualmente (2000-2001), os produtores argentinos estão diversificando sua produção com cebolas brancas, roxas e amarelas, além daquelas destinadas ao mercado interno e à exportação. A principal variedade é a cultivar Valcorce (Sintética 14), com formato globular alongado, criada pelo Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA). Há outras variedades criadas pelo INTA, como a de formato globular, destinada à exportação à Europa, e a Torrentina, precoce, destinada ao mercado argentino.

O mercado argentino enviou ao Brasil,

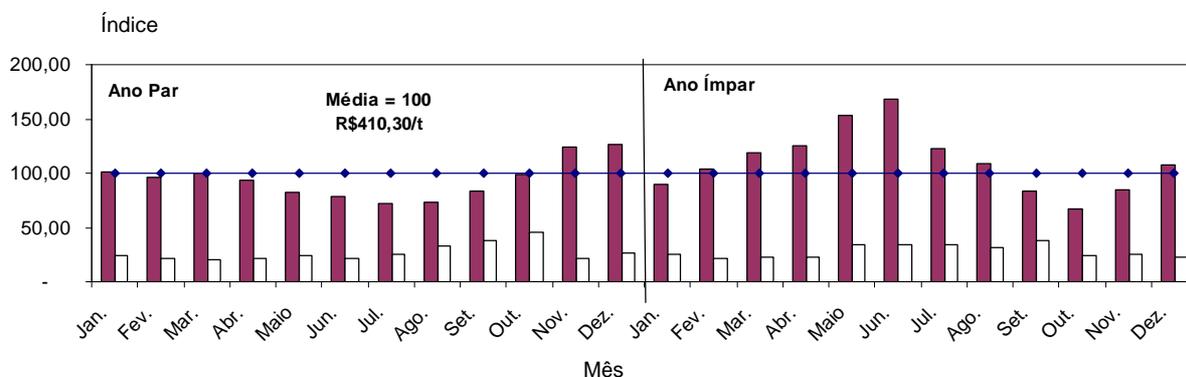
em 1999, 220.000t; em 2000, 75.000t; e, para 2001, prevê-se o envio de 70.000t, enquanto a Europa deve receber 150.000t e o restante ser enviado ao mercado interno argentino, ao Uruguai e Paraguai. O último lote deverá ser enviado à Europa em meados de abril.

Com as barreiras de sanidade animal e a proibição de fluxo de mercadorias no Brasil, é possível que não se atinja a cifra citada.

#### 4 - PREVISÃO DE PREÇOS

Os preços de cebola no mercado atacadista de São Paulo deverão ficar estáveis até maio de 2001, pois até esse mês apenas o Sul e a Argentina abastecerão o mercado brasileiro. No mês de fevereiro, o preço de cebola nacional, no mercado atacadista, ficou entre R\$10,00 e R\$12,00/sc.20kg e a cebola argentina ficou em torno de R\$13,00/sc.20kg. Em março, os preços da cebola catarinense chegaram a R\$14,00/sc. e os da argentina R\$15,00/sc. Em abril, os estoques para abastecer o Brasil foram os mesmos; dessa maneira, houve novo reajuste de preços. A cotação para a cebola catarinense ficou entre R\$16,00 e R\$17,00/sc.20kg, e para os bulbos argentinos, R\$18,00/sc.20kg. Em maio, deverá haver arrefecimento do mercado com a entrada da produção de cebola com bulbinhos de Piedade e Divinolândia.

A partir de julho, deverão entrar no mercado as claras precoces do Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Como em 2000 os preços foram compensadores, prevê-se excesso de produção no período agosto-outubro, visto que, de fevereiro a abril, são realizadas as sementeiras em todas as regiões brasileiras (Figura 1).



**Figura 1** - Variação Estacional Bianual do Preço de Cebola no Mercado Atacadista de São Paulo, 1995-2000.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Observe-se que, nos anos com final ímpar, os preços em média foram maiores, principalmente na entressafra, e a queda em outubro foi maior. Portanto, em 2001 deverá haver excesso de produção em setembro e outubro, a não ser que a seca seja muito intensa e obrigue os cebolicultores a colher precocemente, obtendo menor produção.

#### 5 - CONCLUSÃO

Com a desvalorização do real, o mercado de cebola teve regularizada a quantidade importada pelo Brasil e restabeleceu-se o equilíbrio de preço no mercado. O setor produtivo saiu fortalecido, porque houve necessidade de melhorar o cultivo para competir. No entanto, as regiões produtoras brasileiras, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, podem e devem organizar um programa de abastecimento, visando à harmonização e à concatenação de safras para evitar excesso de produção em alguns períodos e falta em outros. Ao mesmo tempo, deve melhorar a distribuição de cultivos e uso de variedades para possibilitar colheita em maiores espaços de tempo.

A cebola, dentre as hortaliças, é o produto que mais tem oscilação de preços, devido às suas características intrínsecas na cadeia produtiva e ao grande número de regiões produtoras. A estabilização do mercado somente é possível com "safras solidárias" (cada região com cultivar específica, área média estável, procurando abastecer determinado período).

